



ROMA — Grandioso Templo católico, digno de figurar entre as grandes e clássicas igrejas da Cidade Eterna. É a fachada do majestoso "Templo Votivo Internacional", dedicado ao Imaculado Coração de Maria, Rainha da Paz, inaugurado no ano 1952. Por um desejo expresso de Sua Santidade, o Papa Pio XII, os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, (Padres Claretianos) construíram esse grandioso Templo, em louvor do Imaculado Coração de Maria, relembrando a consagração do mundo inteiro ao Imaculado Coração da Mãe de Deus, feita, em 1942, pelo mesmo Papa Pio XII, para implorar à Rainha da paz, a paz para o mundo contemporâneo.

ANO LX

SÃO PAULO, 24 - VIII-1958

NÚMERO 31

maioria



PARA DE MINAS

Terezinha Pereira Marinho favorecida por Sto. A. M. Claret.



CARMO DO CAJURÚ

Men. Maria Jussára favorecida por Sto. A. M. Claret

A Igreja e os concursos de beleza

A virtude embeleza a alma e corpo. O vício degrada e afeia. Declarações do Exmo. Sr. Arcebispo de Belo Horizonte, Dom João Rezende Costa

Segundo informou em seu artigo o diretor dos "Diários Associados", a suspensão do programa "Caminhos da Fé" foi motivada pela posição que o Padre João Botelho assumiu de condenação do concurso de beleza recentemente promovido pela cadeia jornalística a que está vinculada a Televisão Itacolomi. Ao mencionarmos esta escusa, durante a entrevista que obtivemos de Dom João Rezende Costa, S. Excia. Revma. mostrou que o Padre João Botelho apenas expusera a doutrina tradicional da Igreja.

— Qualquer sacerdote católico, interrogado sobre isso — ponderou o Arcebispo Coadjutor — só teria que recorrer às tradicionais lições da Igreja para dizer a palavra exata. A Igreja não é adversária da beleza física, como não é adversária de nenhum dom de Deus. Pelo contrário, com seus trabalhos em favor da saúde de seus filhos, com suas preocupações sobre normas higiênicas, com suas lições sobre a vida morigerada e a serenidade espiritual concorre mais do que ninguém para a verdadeira beleza física, que é um reflexo da be-

leza espiritual. O vício envelhece, degrada e desfigura prematuramente. A Igreja só reprovava o excesso e a transposição de valores dos que dão mais importância à beleza física do que à beleza moral e se excedem nos cuidados do corpo, prejudicando a paz da consciência. E a Igreja se insurge contra a exploração da beleza em exposições indecorosas e fora da dignidade humana e cristã da mulher, como acontece frequentemente — para não dizer geralmente — nos concursos de beleza. Aliás, nem é preciso apelar para a Igreja. A mesma dignidade natural das famílias, ao perceberem os perigos a que se expõem suas filhas nesses concursos, levanta-se em firme protesto contra os mesmos.

Encerrando suas declarações, disse Dom João Rezende Costa:

— Muito mais eu quisera dizer sobre o assunto, mas vou pedir licença para interromper a entrevista, porque estou hoje com meus minutos contados. Mas não queria deixar de fazer sentir aos nobres filhos de Belo Horizonte que estão sintonizados comigo, ao lamentarem a afronta de que foi alvo um digno sacerdote de nossas fileiras que, como estou bem informado, recebeu por amor de Nosso Senhor, com toda a humildade, o impacto de tão dolorosa prova. Isto faz parte da coroa de nosso múnus sacerdotal.

Cumprem promessas e agradecem favores

Rio de Janeiro — Francisco Coelho de Souza, congregado mariano da Matriz de N. S. Conceição da Tijuca, agradece a N. S. Jesus Cristo, São Francisco de Assis a Todos os Santos, o êxito na operação que fez de úlcera do estômago e pede bênçãos aos mesmos para o Dr. Paulo e demais auxiliares do Hospital de São Francisco de Paula.

Riachuelo (Sergipe) — Esther Garcez, agradece a uma graça alcançada por intermédio de Antoninho Marmo.

BOCAIUVA — Maria da Glória Ribeiro agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada.

GASPAR, S. C. — Hilda B. Fontes, agradece a Nossa Sra. das Graças 3 graças alcançadas em favor de suas filhas.

ITU — Agradeço a N. S. do Sagrado Coração e a Sta. Terezinha do Menino Jesus o êxito obtido nas intervenções cirúrgicas a que me submeti. Helena de Paula Leite.

Ave Maria

PADRES CLARETIANOS

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury M. Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 70,00
Número avulso . . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Um coração pulsa no céu

É o ritmo do coração que compassa todas as coisas. O Amor move o sol, a lua, as estrelas, tudo, no céu e na terra, na vida infinita de Deus, e na divinizada existência dos homens.

A inteligência ilumina, mas é o coração que escolhe as estradas e os roteiros, dando o verdadeiro valor à vida e o sentido definitivo da eternidade.

Nós seremos eternamente o que amarmos com fidelidade.

Dentre os muitos amôres que traçam os caminhos e os destinos dos homens, há um que se comensura quase com a intensidade e a eficácia do Coração de Deus, — o amor maternal.

Feito de intuições que não erram, de dedicações que nunca se desmentem, de continuidade que acompanham, de perseveranças nunca desiludidas, o amor de mãe traça, ilumina, facilita, enflora os caminhos dos corações dos filhos.

Somente a misteriosa escolha de uma liberdade que o próprio Deus respeita, pode contrariar afrontosamente o rumo de uma vida originada no coração da mãe e desejosa de florescer nos caminhos dos que nasceram de seu afeto.

Há um natural liame entre mães e filhos, que desperta compreensões, rima atitudes, iguala os anelos.

Grande ventura a dos que tiveram por autora de seus dias a uma alma rica de valores naturais e sobrenaturais, sem dificuldade comunicados, como uma necessária herança.

Feliz o que sabe guardar essas heranças, preciosas muito mais que ouro e pedrarias. "Quem sai aos seus, não degenera".

E' o amor fecundo da fonte vital, que constrói, no coração do filho, a habitação terrena e a casa do céu.

Na ordem sobrenatural, dispôs Nosso Senhor que tivéssemos também progenitores. Que nos acendessem no coração o facho da Fé, a vida do Amor, a vivência da Graça.

Há pedagogos para as ciências da terra, mas há genitores para a vida da Graça de Jesus Cristo.

Ora, entre todos os corações que se colo-

caram na linha da origem de nossa vida sobrenatural, a grande fonte é Aquela que, em Jesus, a todos nos gerou em seu Seio Imaculado, em seu Coração Virginal e Fecundo.

Maria, Mãe de Deus e Mãe Nossa.

A que recebeu do Senhor um Coração tão imenso, que pudesse conter a Deus e a todos os corações humanos redimidos.

Esse Coração pulsa no céu.

Ama a Deus, na ventura de uma Maternidade inefável, incompreendida ainda pelos anjos, na sua intensidade total.

E ama aos homens, todos filhos, todos gerados na Maternidade de Graça que A colocou Medianeira celeste entre a Redenção de Jesus e a nossa Felicidade.

A Assunção Corporal de Nossa Senhora levou para o Palácio de Deus a jóia do Coração de Maria, vivo, amante, a pulsar no ritmo do amor salvífico que nos obtém todas as graças.

Temos assegurada a nossa salvação!

Mas também aqui intervem o mistério angustiante de nossa liberdade.

Temos a infeliz possibilidade de nos despegarmos do Coração de Nossa Mãe, afastarmos de seu caminho, comprometer a nossa Ventura.

Por que o faríamos?

Acaso acharíamos outro Coração mais amoroso e solícito? Que mais desejasse nossa felicidade, que Nossa Mãe unicamente ansiosa de nosso Bem?

Mas quando, sábios e venturosos, nos chegamos ao Amor de Maria, e elegemos seu Coração para nossa rota e estrela infalível, Nossa Mãe nos faz seus herdeiros felizes.

E ganhamos tudo: os benefícios de nossa existência terrena, as seguranças de nossa eterna recompensa, a luz cariciosa de sua Presença em nossa vida, em nossos afetos.

As riquezas de seus privilégios incomparáveis, sua Pureza e sua Bondade, a Humildade de seu Coração, a Graça de suas mãos.

E, acima de todas as coisas, Ela nos dá o que é mais Dela, mais de Seu Coração, amor de sua vida, riqueza de todas as suas celestes venturas: Maria nos dá Jesus!

ESCREVEU

J. Antônio Pereira Alves de Liqueiro
Chc. Coz. Lj.

AVE MARIA

(Dedicado à revista
"Ave Maria")

Ave Maria! Cheia de graça
Visita os lares dêste Brasil,
E em seu caminho, bondosa,
[traça

Mil benefícios, sempre gentil!
Ave Maria! Cheia de graça!
Reza a criança, botão em flor!
Implora o jovem! Repete o
[ancião.

Ave Maria! do nosso amor!

Mary Buarque
de seu livro JESUS e MARIA

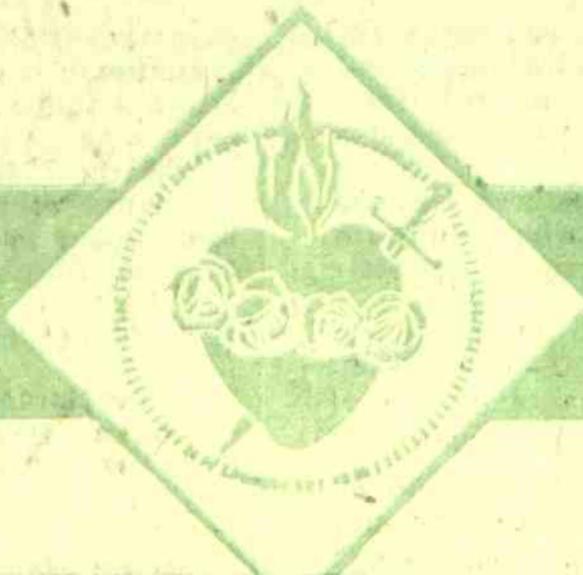
● RIO — INTATA A IMAGEM DE NOSSA SENHORA — As recentes explosões do Depósito de Material Bélico do Exército, localizado em Deodoro, causaram estragos a várias casas das imediações, que ficaram completamente destelhadas, com o conseqüente desabrigo das respectivas famílias. Até o cemitério de Ricardo Albuquerque, estação vizinha a Deodoro, foi atingido pelos petardos que explodiram. Ali perto, havia também uma capelinha, com uma imagem de Nossa Senhora, que permaneceu intata, quando tudo ao

redor, portas e janelas, quadros e vidraças foram destruídas.

● ROMA — CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA — Fazendo parte dos atos organizados pela Sociedade de Assistência Religiosa e Moral dos operários, 25 mil crianças, filhas de trabalhadores, reuniram-se na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, para se consagrarem a Nossa Senhora.

● VIENA, Áustria — NOSSA SENHORA NA FILATELIA — Acaba de publicar-se, em Viena, um precioso álbum-catálogo sobre Nossa Senhora na Filatelia, onde se reproduzem, nitidamente, e detalhadamente se descrevem 137 selos marianos. Em apêndice, apresenta o catálogo de carimbos

Marianismo



no Mundo



IMAGEM DE N. SENHORA APARECIDA, BENTA PELO SANTO PADRE O PAPA PIO XII — Acaba de chegar a São Paulo a imagem de Nossa Senhora Aparecida destinada ao **TEMPLO NACIONAL DE AÇÃO DE GRACAS**, no Ipiranga. A imagem foi benta por S.S. o Papa Pio XII e trazida por S. Excia. D. Antonio Maria de Siqueira, Arcebispo Coadjutor de São Paulo, que fôra à Europa chefiando a primeira peregrinação oficial do centenário de Lourdes. Procedente de Santos, foi recebida na Catedral Metropolitana onde, às 18 horas, houve recitação do **têrço**, após o que Dom Antonio Maria de Siqueira fez uma alocução aos fiéis, seguindo-se a missa celebrada por Dom Vicente Marchetti Zioni, bispo auxiliar de São Paulo.

comemorativos do Ano Mariano. Outro filatélico, especialista em temas marianos, teve feliz idéia de formar uma coleção de selos, catalogados por ordem mariológica e pôde assim ilustrar uma obra completa sobre a Vida de Nossa Senhora, com figuras postais: desde a Imaculada Conceição até à Assunção e Coroação, para continuar depois pelas diversas invocações marianas.

● **LOURDES (NC)** — 6.000 crianças de 25 países assistiram aqui ao VII Congresso Internacional de Pequenos Cantores, realizado de 4 a 7 de julho corrente; os pequenos congressistas e peregrinos representaram 2.600 coros infantis do mundo inteiro, constituídos por 130.000 garotos. Formam uma Federação Internacional, fundada em 1945 por Mons. Fernando Maillet, diretor dos Pequenos Cantores de Paris.

● **N. SRA. DE FATIMA EM BRASÍLIA** — A capela de Nossa Senhora de Fátima — o primeiro templo católico de Brasília — foi aberto ao culto no dia 28 de junho. A bênção do novo templo foi dada por Dom Armando Lombardi, Núncio apostólico no Brasil. A capela de Nossa Senhora de Fátima, projetada por Oscar Niemeyer e construída em 100 dias, é a primeira obra arquitetônica definitiva executada em Brasília dentro do Plano Piloto. Foi mandada erigir por D. Sarah Kubitschek em ação de graças por um favor alcançado para sua filha Marcia, que há dois anos esteve enferma.

À MARGEM DO EVANGELHO

FESTA DE S. BARTOLOMEU APÓSTOLO

(S. Lucas, 6, 12-19)

Depois das fadigas do dia, repousa Jesus na oração de uma noite inteira. Descansa do contato com os homens no contato com Deus.

E qual o lugar escolhido para mergulhar na prece? O monte, o convidativo monte que o retira um pouco da terra e põe alguma coisa dentro do céu.

Imediatamente que saiu da oração, quando o mundo todo saía também da escuridão pelas mãos da luz. N. Senhor começou a eleger dentre os numerosos discípulos os reduzidos doze que mais de perto o seguiriam e se chamariam Apóstolos.

Diante de um ato de tanta importância o que faz Jesus? Reza, e reza prolongadamente. E' o que nos cumpre fazer. Antes das grandes resoluções da vida, antes de nossos empreendimentos, prostremos as pernas que vão correr, juntemos as mãos que vão agitar-se, e ale-se nossa alma e apeie em Deus. Porque das mãos de Deus descerá o socorro a modo de luz que aclare, e impulso que ative. E ainda porque, voltando-nos para Deus, a intenção se nos purifica, procuramos o que convém à glória divina em vez de cuidar disfarçadamente de nossos caprichos.

—oOo—

Nas presentes linhas evangélicas ainda há um aspecto a que urge traçar por baixo riscos chamativos. O divino Mestre se encontra naquele momento transcendental em que vai escolher doze homens ítiageis, doze caniços pensantes, para dar-lhes a estrutura rígida, maciça, de colunas basilares da sua Igreja duradoura como o sempre. E Ele só se levanta para a tarefa, depois de uma noite de intimidade com Deus.

Reveste-se de semelhante transcendência a escolha e sagração dos padres atuais, que prolongam no tempo e ramificam na face da terra o apostolado dos Doze.

Hoje os homens são fracos como antigamente, e, como antigamente, a missão é por demais espinhosa. Pois embarquemos para as minas inexauríveis da oração e extraiamos delas o substitutivo divino das deficiências humanas. Não apenas os que se ocupam da formação dos futuros sacerdotes, mas os que têm alguma relação com eles. Todos os católicos, enfim, que a todos interessa a importância do assunto.

Os nossos rogos não de impedir a calamitosa

Naquele tempo, saiu Jesus para o monte a orar, e passou a noite orando a Deus.

E, amanhecendo, chamou os seus discípulos e escolheu doze dentre eles (aos quais chamou Apóstolos): Simão, a quem deu o sobrenome de Pedro, e André, seu irmão, Tiago e João, Filipe e Bartolomeu, Mateus e Tomé, Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelador, Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

Descendo depois com eles, parou numa planície, acompanhado de grande multidão de povo de toda a Judéia, de Jerusalém, da região marítima, de Tiro e de Sidônia, que tinham vindo para ouvi-lo e ser curados das suas enfermidades. E os que eram vexados dos espíritos imundos ficavam sãos.

E todo o povo procurava tocá-lo, pois saía dele uma força e os curava a todos.

aventura dos que não foram realmente chamados e eleitos por Deus. Não de alcançar para uns e acentuar em outros as inclinações e aptidões sacerdotais. Sobretudo, precisam obter do Céu coragem para essas almas. Coragem como a de S. Bartolomeu que não rompeu com Cristo mesmo em face do esfolamento.

Observou com justeza Tomás Merton: "A atração por certo tipo de vida e a aptidão para a mesma ainda não são suficientes para estabelecer a certeza da vocação... Um homem pode ser chamado ao sacerdócio e ainda assim experimentar sensível repugnância por certos aspectos da sua vocação... A coisa que resolve em definitivo uma vocação é a capacidade de tomar a firme decisão de abraçar certo estado de vida e de agir segundo esta decisão".

Roguemos a Deus que multiplique tal capacidade de resolver-se e de agir conforme a resolução tomada. Em se tratando da escassez de padres, não será esse o artigo que mais falta na praça?

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.

NOTÍCIAS CATÓLICAS

O 49.º ESTADO TEM GOVERNADOR CATÓLICO DE COMUNHAO DIÁRIA — O Governador Miguel A. Stepovichi, do Território do Alaska (foto), é natural dessa re-



O 1.º governador do 49.º Estado norte-americano

gião, filho de imigrante pioneiro dos tempos da corrida do ouro. Primeiro católico a ser eleito para tal cargo, diplomou-se pela Universidade de Gonzaga, em Sponkane, e pela Escola de Direito da Universidade de Notre Dame. O Governador Stepovichi, veterano de guerra, de 39 anos, é pai de oito filhos e comunga diariamente.

(Foto NC).

PARIS (NC) — O Conselho de Ministros outorgou respectivamente o grau de Grande Oficial e Comandante da Legião de Honra ao filósofo e ex-embaixador no Vaticano Jacques Maritain, e ao paleógrafo de fama mundial Padre Henri Breuil, sacerdote francês de 81 anos de idade.

VATICANO (NC) — Sua Santidade o Papa Pio XII designou Coadjutor com direito a sucessão do Prelado Nullius de São José do Grajaú, o Rev. P. Adolfo da Sesto, Capuchinho, professor do seminário de São Luís do Maranhão.

VATICANO (NC) — Sua Santidade o Papa Pio XII recebeu em audiência, a 19 do corrente, S. Exa. revma. Mons. Armando Lombardi, Nuncio Apostólico no Brasil, conversando com Sua Excelência durante 90 minutos, e interessando-se minuciosamente por tudo que se refere à vida brasileira.

LISBOA (NC) — Novos selos do correio postos em circulação aqui honram dois santos portugueses, Sta. Isabel de Portugal, caridosa rainha dos séculos XIII e XIV e São Teotônio, monge agostiniano do século XII.

VATICANO, (NC) — Durante uma recente audiência geral, Sua Santidade o Papa Pio XII fez uma parada para conversar com o presidente da União Budista da Tailândia, Phra Bimadladharna, que estava acompanhado de dois missionários católicos; o sr. Bimadladharna disse depois que viera de Bangkok para se informar sobre a opinião do Papa a respeito do problema da paz.

LE HAVRE (NC) Mais de setenta mil pessoas assistiram à comemoração do décimo terceiro centenário da abadia beneditina de Fecamp, aqui próximo; na igreja da abadia oficiou o arcebispo de Rouen, Mons. Joseph Martin, com assistência do arcebispo de Westminster, Mons. William Godfrey, outros dois prelados ingleses, vários de França e o abade primaz Bernard Kaelin. Trezentos e cinquenta atores representaram ao ar livre um auto sacramental sobre a história da ordem beneditina.

TRIVANDRUM, Índia (NC) — O presidente indú devolveu a Kerala a lei comunista do ensino. O presidente da Índia, Rajendra Prasad, devolveu sem assinar o projeto de lei do estado de Kerala para a nacionalização das esco-

las privadas. O projeto era de inspiração comunista.

BEIRUT (NC) — O Patriarca de Antioquia, de rito maronita, Mons. Paul Meouchi, proeminente personalidade religiosa do Líbano, recebeu em sua residência aqui o subsecretário norte-americano de Estado, Robert Murphy, que ia acompanhado do embaixador dos Estados Unidos; realizaram uma conferência de duas horas na qual trataram ao que parece da presença no Líbano de forças americanas de infantaria da marinha.

GÊNOVA (NC) — Com a procissão submarina comemora-se aqui a 23 de agosto, a entronização há quatro anos de uma grande imagem em bronze de Jesus Cristo no fundo do mar; grupos de mergulhadores partirão da praia vizinha de Portofino e por debaixo d'água alcançarão a imagem para rezar aos seus pés pelos marinheiros mortos em serviço.

FRIBURGO, Suíça (NC) — Sobre "Opinião pública e moralidade" realizou aqui, de 21 a 23 de julho corrente o seu segundo congresso, a União Internacional de Defesa da Moral Pública, presidida pelo Prof. François Clerc, da Universidade Católica de Friburgo. A União foi constituída depois da II Guerra Mundial, para agrupar organizações menores com o mesmo fim; combate a prostituição, o alcoolismo, pornografia e os espetáculos imorais.



"FELICÍSSIMOS" POR ESTAREM DE VOLTA — De volta aos Estados Unidos, depois de cinco anos de prisão na China Vermelha, os Padres Joseph McCormack (à esquerda) de Maryknoll, N. Y., e Cyril Wagner, OFM., de Pittsburgh, dizem que estão "felicíssimos" agora. A sra. Sylvester Wagner (foto) cunhada do Pe. Wagner, foi recebê-los em São Francisco (FOTO NC)

Onde fica a tolerância leiga?

Pe. Adalberto de Paula Nunes, SDS

A T.V. Itacolomi, da Capital mineira, faz parte da rede "associadas" de jornais, rádios e Televisão, do sr. Assis Chateaubriand.

Como sói acontecer nas estações de rádio e de TV., há um programa religioso na T.V. Itacolomi, confiado ao Pe. João Botelho.

Este sacerdote fez, não há muito, alguns reparos sobre os concursos de beleza, criticando-os segundo os princípios da moral cristã.

Acontece que o concurso de beleza de "misses" está sob o patrocínio dos "Diários Associados". Os reparos do sacerdote, feitos num programa religioso de um canal de T.V., que não cansa de enaltecer seus princípios democráticos, tiveram uma pronta resposta: um funcionário da empresa comunicou ao sacerdote que o seu programa estava cortado e seus serviços estavam dispensados.

O padre ficou calado e não compareceu mais às câmeras de T.V..

O povo notou sua ausência, embora todo o mundo o visse, diariamente, em Belo Horizonte. Seus telespectadores queriam saber porque razão o pe. Botelho não comparecia e não falava mais na T.V., já que nenhuma explicação fora dada ao povo.

— Que fez o pe. Botelho?

O que todo o mundo o faria: publicou nos jornais de Belo Horizonte uma carta, explicando aos fiéis as ocorrências acima mencionadas.

Foi isto o suficiente para que o sr. Oswaldo Chateaubriand publicasse no "Diário da Tarde", que é jornal "associado" de Belo Horizonte, um artigo virulento contra o sacerdote em foco.

Vejam, meus leitores, o que seja, na realidade, a chamada tolerância de certos homens que andam com a boca cheia, falando em democracia, tolerância e termos correlatos.

Tudo correrá às mil maravilhas enquanto ninguém pisar em seus calos. E no dia que isto venha a acontecer, medidas drásticas serão tomadas, como fez o sr. Oswaldo Chateaubriand: corta-se o programa de TV., manda-se o aviso por um empregadinho qualquer e os serviços prestados pelo sacerdote são mandados às favas...

Do espírito tolerante o democrático não ficou nada...

Como os católicos devem votar

Guarde estas normas preciosas. Releia, ainda, outras vezes, esta orientação, antes das eleições de outubro, e faça que outros também a leiam.

Considerações de D. Jaime de Barros Câmara a propósito

Na palestra que costumeiramente leva a efeito através do microfone de uma emissora carioca, o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara abordou recentemente a questão do voto, tecendo comentários sobre um manifesto do episcopado de Goiás, em que o assunto era ventilado.

Nessa ocasião, S. Emcia. estabeleceu os pontos que devem ser considerados por um eleitor católico antes de colocar na urna seu voto.

São êles:

a) — Escolher os melhores, isto é, os candidatos que, irrepreensíveis na sua vida particular e pública, são os mais capazes moral, intelectual e tecnicamente para exercer, com honestidade e eficiência, os cargos para os quais são indicados.

b) — Se entre dois igualmente dignos, como pessoas, um é mais capaz de exercer o cargo com proficiência, senso de responsabilidade e isenção de ânimo, êste deve ser o preferido.

c) — Em dúvida, deve ser escolhido o que oferecer maiores garantias de cumprir o dever, respeitar e defender os postulados da Fé, promover o bem da Pátria e buscar os legítimos interesses da comunidade.

d) — O católico não pode, sem negar ou trair sua Fé e suas convicções religiosas, votar em candidatos que não estejam dispostos:

1) — a defender a Família e a educação cristã dos filhos, sobretudo contra as tentativas em favor do divórcio e do laicismo nas escolas;

2) — a defender o ensino religioso ou a assistência religiosa nas escolas, hospitais, quartéis e instituições congêneres;

3) — a defender as instituições e a sociedade contra as maiores chagas sociais tais como o jôgo, a licenciosidade nos costumes, a propaganda ostensiva contra os Mandamentos de Deus;

4) — a defender os princípios da Doutrina Social da Igreja, particularmente no que se refere ao direito à vida, à propriedade e à dignidade da Pessoa humana;

5) — a cooperar, positivamente, em favor das obras e instituições católicas, sobretudo na legislação das matérias que se referem ao ensino, à educação e à orientação das obras sociais".

BOA VONTADE?

FREI BENVINDO DESTEFANI, O.F.M.

Hoje em dia, usa-se e até abusa-se da expressão "boa vontade". Neste ponto o católico integral reger-se-á pelos seguintes princípios básicos:

O católico de boa vontade ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. O católico de boa vontade, amando a Deus sobre todas as coisas, crê em sua palavra e observa os seus mandamentos. O católico de boa vontade crê em Deus Pai todo-poderoso, e em Jesus Cristo, um só seu Filho, enviado ao mundo para nos salvar. O católico de boa vontade crê que somente Cristo, Filho de Deus vivo, é o caminho, a verdade e a vida, dado aos homens pelo Pai dos céus. O católico de boa vontade crê na Igreja de Cristo e obedece à sua ordem, porque Jesus disse: "quem vos ouve é a mim que ouve!" (Luc. 10, 16).

O católico de boa vontade rejeita toda e qualquer heresia, pois esta é uma ofensa ao seu Deus e uma negação de sua fé católica. O católico de boa vontade ama ao próximo como a si mesmo, e vê, em cada um, seu irmão, filho do mesmo Pai celeste. O católico de boa vontade a todos deseja e, caso puder, faz o bem, porque o Salvador assim o mandou. O católico de boa vontade auxilia o necessitado e conforta o sofredor, porque nêles vê a própria imagem do Redentor. O católico de boa vontade a ninguém odeia, mas perdoa a injúria recebida, para assim ser digno do perdão divino. E assim, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, o católico de boa vontade presta glória a Deus nas alturas (Luc. 2, 14) e se torna digno de ter a paz consigo mesmo e com os seus semelhantes.

Amigo leitor, gentil leitora! Em face destas normas positivas e fundamentais, terás realmente BOA VONTADE?...



Conversa em família

Divórcio para os outros

O Zé Chicote é muito lido. É um homem que, se não fosse farmacêutico prático, poderia ser até médico ou professor de Faculdade de Medicina. Porque gosta muito de estudos e de livros. Usa óculos. E além disso, tem um arzinho de quem gosta de passar por entendido. Nunca o vi fazendo a páscoa em minha igreja. Mas a culpa não é dele. É do Vigário. Se o meu Vigário fizesse a "páscoa dos intelectuais", garanto que ele iria. Ele e... eu.

Zé Chicote estava com uma vontade danada de me provocar para uma discussão. E foi com o jornal na mão que ele me agrediu bem em frente à sua farmácia.

— "Olha aqui, Nhô Frô, o divórcio vem mesmo", disse ele, apontando para um canto do jornalão.

— "E eu com isso?"... respondi. "Primeiro, não estou em brigas com minha mulher para precisar de divórcio. Segundo, minha mulher não está em brigas comigo. E em terceiro lugar (e isto é mais importante ainda) nunca fui casado para estar em brigas com quem quer que seja desse gênero: a trôco de quê esse negócio de divórcio?" Eu amanheci infeliz naquele dia. Por isso levei uma lavada do Zé Chicote que até hoje está ardendo. Sabem o que o homem respondeu?...

— "O problema do divórcio interessa a todo o mundo e não só aos casados, Nhô Frô. Sente aí e escute esta".

Sentei. Mas estava com a cara de um goleiro que é obrigado a ir buscar a bola no fundo das rédes. Um a zero contra o meu time.

—oOo—

Eu vou resumir para vocês o que ele me disse em pouco mais de meia hora. Zé Chicote concordava com a Igreja quando combate o divórcio. Só discordava de uma coisa: que ela quisesse impor o seu ponto de vista aos que não são católicos.

— "Tenho um cunhado protestante. Casou-se com uma moça metodista".

Casaram na igreja metodista. Querem divorciar-se porque a religião deles deixa a coisa livre. Por que eles não podem?... Por que devem esses dois protestantes seguir a doutrina católica que faz do casamento um sacramento?...

Zé Chicote gesticulava como um candidato a deputado num palanque de comício, em noites de setembro.

— "Imagine agora o caso do Nakamura, meu tintureiro; é pagão. Casou-se com uma pagã, segundo as leis de Osaka no Japão. Lá existe o divórcio. Nakamura vem para o Brasil onde o Cardeal Jaime é quem

manda. Quer divorciar-se para casar com outra e não pode. Porque aqui no Brasil o matrimônio é um sacramento: Absurdo, Nhô Frô, absurdo".

Olhei o homem de cima para baixo e de baixo para cima. Quando ia perguntar se acabara a sua eloquente arenga, ele terminou:

— "Que venha o divórcio. Não para os católicos. Pois eles recebem um sacramento, e o sacramento é indissolúvel. Mas para os não católicos, sim. Tá?"...

—oOo—

O que é que vocês acham?... "Tá ou não tá?"... Tomei um ar de quem vai fazer uma confidência que a polícia não pode conhecer. E cheguei meus beijos bem ao pé do ouvido do farmacêutico e lhe perguntei:

— "Você tem penicilina aí, Zé Chicote?"

— "Tenho sim", respondeu o homem, com uma cara de espanto de quem tivesse, de repente, topado com um louco.

— "Então vamos fazer um contrato", continuei eu, no mesmo tom de mistério: "Você jura que só vai vender penicilina para os católicos, está feito?... Para os protestantes, neça. Para os pagãos, neris".

Zé Chicote hesitou. Depois de uma pausa para meditação retrucou com uma coragem que o honra muito:

— "Isso não pode ser, Nhô Frô. Todos têm direito à saúde. Todos têm direito de obter o remédio que lhes convém".

— "Gostei dessa, meu Zé", emendei logo triunfante. "Pois esse negócio de divórcio é a mesma coisa. Se o divórcio é justo, certo e bom, por que você não quer divórcio para os católicos?... Se o divórcio é errado, mau e injusto, como é que você pretende que os não-católicos o tenham?... Isso não está certo. Ou é bom e serve para todos. Ou não é bom e não serve para ninguém".

Zé Chicote ficou meio tonto com a saída. Mas assim mesmo o danado do homem reagiu.

— "E... mas os católicos dizem que o matrimônio é sacramento e por isso"...

— "Parado, meu velho, clamei eu com um gesto solene de guarda rodoviário parando carros na Via Dutra: "Parado".

E expliquei para o Zé que o casamento é indissolúvel não porque seja sacramento mas simplesmente por ser casamento. É sempre indissolúvel e não só quando é sacramento como acontece com os católicos.

Mas, naturalmente essa foi outra conversa que fica para a próxima vez.

Gosta de quem comunga bem

Nosso Senhor fez ver a S. Gertrudes o carinho que Maria Santíssima tem aos comungantes. Ela viu como Nossa Senhora colocava-se ao lado direito dos felizes comungantes e envolvia-os no

manto azul. Depois falava insistentemente a Jesus, pedindo que se dignasse abençoar essas almas. Jesus então acariciava a todos.

É claro que Nossa Senhora gosta dos que recebem muitas vezes

e bem a Jesus na sagrada comunhão. Ela ama imensamente a Jesus e por isso também fica contente quando nós nos aproximamos do divino Filho, acolhendoo carinhosamente em nosso coração.

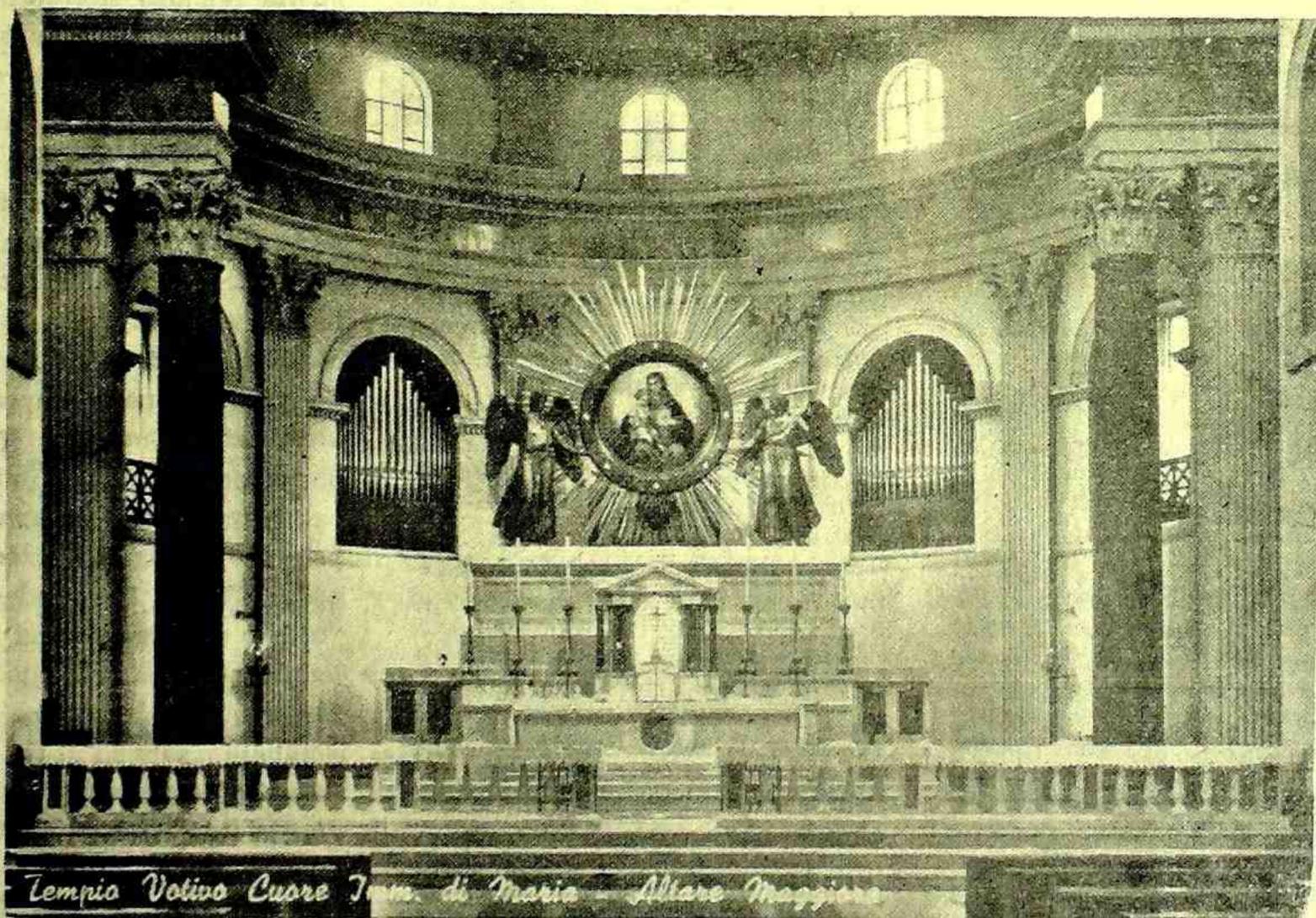
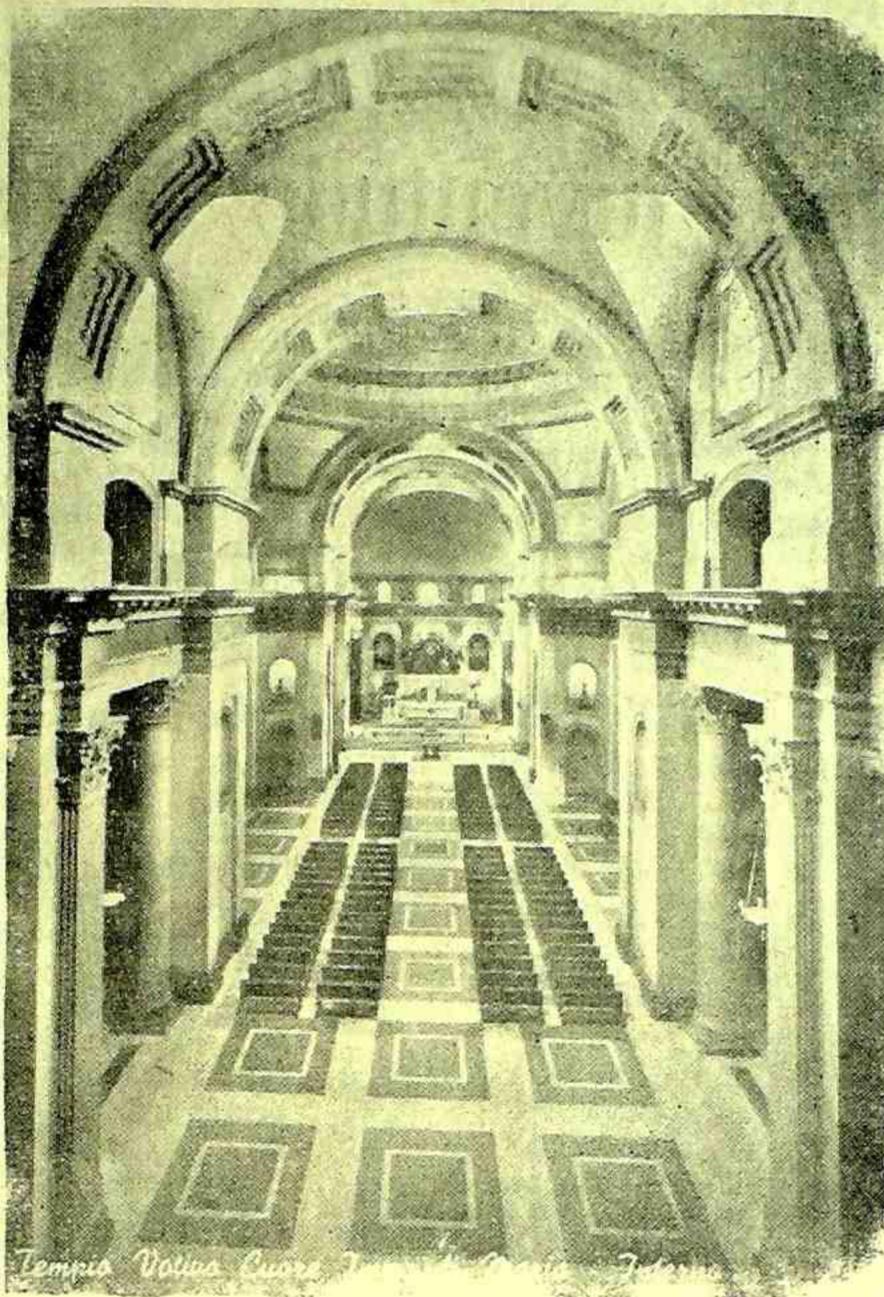
Mês de Agôsto

Mês dedicado ao Imaculado Coração de Maria

Que cada uma das nossas famílias brasileiras seja, como que um altar, florido em virtudes cristãs e piedade, onde seja venerada, como Rainha e como Mãe, a Virgem Maria, Mãe de Deus. Que não falte em nossos lares, ao lado do Sagrado Coração de Jesus, Rei dos nossos corações e dos nossos lares, a imagem ou quadro do Imaculado Coração de Maria. — As famílias que se consagram aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, têm uma garantia de felicidades materiais e espirituais, e um penhor das bênçãos divinas para todos os seus membros.



ROMA — TEMPLO VOTIVO INTERNACIONAL AO I. CORAÇÃO DE MARIA — Vista interna da majestosa igreja, dirigida pelos Padres Claretianos, no aristocrático bairro de Parioli.



ROMA — "TEMPLO VOTIVO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA" — Altar mor, dedicado ao I. Coração da Mãe de Deus. Um lindo e artístico mosaico, feito nas oficinas do Vaticano, é sustentado por dois anjos, de bronze.

Aída Cúri - vítima pura de uma juventude transviada

Foi por demais rude, irritante e repulsivo o crime, para que o Rio de Janeiro, apesar do ambiente frívolo e mórbido das grandes cidades balneárias, não se sentisse abalado e indignado em sua opinião pública, face a um cinismo vil e revoltante, e uma desavergonhada ofensiva ao pudor público.

Todo o país viveu horas amargas e lancinantes, ouvindo a narração do triste acontecimento.

Aída Cúri, uma jovem estudante, residia no Rio, saída, havia pouco, de um Colégio de Freiras, onde vivera desde pequena, como interna, por espaço de 12 anos. Fôra sempre das melhores alunas, tanto em comportamento como em aplicação. Era órfã de pai. A mãe era pobre. Um dos irmãos, o Maurício, estudava para padre, no Seminário de Jundiá.

A jovem agora no mundo, — nêsse grande mundo tão diferente daquele seu singelo e puro mundo colegial — continuava mais ou menos como antes: simples, pura e singela, piedosa. Rezava suas devoções. Era devota de N. Senhora e, no seu quarto de dormir, sôbre uma mesinha bem enfeitada, havia um lindo quadro da mártir da pureza, Santa Maria Goretti. Várias vezes recebera as sábias orientações e conselhos espirituais de sua eminência, D. Jaime de Barros Câmara, o cardeal do Rio, quem a havia convidado para ingressar num convento. Talvez a proposta agradasse muito a Aída, mas a boa jovem declinou, no momento, pois tencionava trabalhar para sustentar a família. Formada como devia, e sendo estudiosa e aplicada, certamente bem conseguiria êsse nobre intento, inspirado no seu amor aos seus.

E foi justamente nestes anseios de se formar melhor para melhor servir sua família, que Aída encontrou a morte, a morte trágica, preço da sua honra e virtude.

Não faz muito, ela fôra ao pôrto do Rio. Queria tagarelar um pouco, em inglês, com os marinheiros norte-americanos. Foi quando, pelo caminho junto à praia, caem-lhe ou derrubam-nos, os seus óculos. Imediatamente, um dos rapazes dessa "juventude transviada" que estão infestando as nossas grandes cidades, se apoderou dos óculos da ingênua moçoila. Ela o foi seguindo, até o

andar 12º, o terraço do Edifício Rio Nobre, na Avenida Atlântica, nº 3388, sempre reclamando os seus óculos. Lá em cima, no terraço, sob a arcada azul do céu da Guanabara, desenrolou-se o drama de paixão vil, de três rapagões criminosos e agressivos, frente à inocente vítima, que acabou lançando-se ou sendo lançada para a rua abaixo, morrendo despedaçada ao solo.

Em vão quiseram os galantes criminosos desculpar-se e lançar tôda a culpa sôbre a pobre vítima, agora totalmente indefesa, porque morta. Entretanto, a opinião pública e, sobretudo, os próprios fatos estão a proclamar a inocência de Aída. A necrópsia e os médicos legistas, que examinaram e recortaram o seu casto corpo, constataram que antes de morrer, Aída foi duramente, agressivamente maltratada, contundida, pisoteada, arranhada e quase que estrangulada. Ora, tudo disso depõe a seu favor, pois como poderia ela ter sido assim tão maltratada, se tivesse consentido aos vis instintos dos pervertidos galantes? Tudo indica que ela resistiu, em defesa da sua virtude, e, por isso, foi espancada e lançada à rua, lá de cima do 12º andar. A mesa do necrotério e bisturi comprovaram, ainda, a inviolada virgindade da jovem heroína. Se a tudo isso acrescentarmos os seus antecedentes de piedade, seriedade, boa conduta, então, uma conclusão se nos impõe: Aída não consentiu no pecado e na desonra. Morreu como vítima do seu amor a Deus, à virtude, à pureza da alma e do corpo. Ela que rezava e comungava com freqüência, teria tido forças para praticar êsse ato heróico.

Esperamos, entretanto e fazemos votos para que o caso fique bem esclarecido, em todos os seus pormenores, pois cremos que mais brilho ganhará, ainda, a têmpera varonil e heróica da virtuosa estudante. É o que desejava também o sr. Arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro, D. Hélder Câmara, quando disse: "Deus sabe tirar o bem do próprio mal. Tenho grande esperança de que o sacrifício de Aída Cúri valha como um aviso tremendo às autoridades públicas, aos pais de família, aos colégios, à publicidade, à Igreja, e, sobretudo, aos jovens e às jovens — quanto a êsse clima que facilita e

fomenta o surgimento da juventude transviada. É importante que o crime seja completamente esclarecido (e quanto mais luz se fizer, mais transfigurada surgirá a morte heróica de Aída). Interessada, porém, ainda mais que o sangue de nossa irmã não corra em vão, não clame por vingança, mas seja semente de redenção e de vida".

A. M. B.

Pontos de Doutrina Cristã:

Domingo e não Sábado

Dizem os protestantes que o Dia Santo de Guarda é o sábado e não o domingo, pois o mandamento de Deus é: "lembra-te do dia de sábado para o santificares". Respondemos: Não se compreendem aqui os sabatistas, pois Deus não ordena: "Lembra-te do sábado" mas do "dia de sábado", porque na língua dos Mandamentos, a hebraica, o nome sábado (schabata) não indica um dia da semana, mas quer dizer simplesmente repouso, acrescentando no mesmo capítulo "trabalhareis seis dias, o sétimo dia é o sábado, "schabata" (repouso do Senhor).

É claro, Deus concede seis dias para o trabalho, reservando-se o sétimo. Ora, em parte alguma da Bíblia se lê que Deus tenha determinado qual seja o primeiro dia da semana com relação ao dia do repouso, nada impondo, portanto, a êste respeito. Para o repouso do Senhor, os judeus marcaram certo dia da semana, que pelo uso se ficou chamando schabata, sábado. Pelo poder religioso "tudo o que ligardes na terra será ligado no céu", recebido do Cristo Deus, que se declarou "dono do schabata, sábado", os apóstolos determinaram outro dia, isto é, dia da Ressurreição de Jesus para "o repouso do Senhor". Esse se ficou chamando "dies Dominica", em Latim. Daí "domingo", por contração. (Os Protest. Arguidos pela Bíblia, pelo Pe. Dr. S. Barcelli M. S.).

Um dia junto ao Cardeal Spellman

"Há algum tempo Jim Bishop escreveu um artigo na revista "The Sign", sobre o gênero de vida que eu tenho" — disse-me, procurando ajudar-me. Talvez o senhor possa consultá-lo".

Assim fizemos, e verificamos que o dia do cardeal é realmente estafante:

Spellman levanta-se às 7 horas, diz missa em sua capela particular, toma uma ligeira refeição e começa a receber a intervalos de quinze minutos os seus ajudantes, que vêm informá-lo sobre acerca de todas as obras de caridade e das campanhas espirituais e educacionais que estão sendo levadas a cabo nos 7.500 quilômetros quadrados da arquidiocese. Em seguida tem de atender a inúmeros pedidos de ajuda (que incluem desde a construção de novos hospitais até a solução de conflitos conjugais) e um desfile de dignitários.

A tarde, a atividade continua, com uma visita a esta ou aquela igreja, universidade, escola ou instituição de beneficência católica. Em geral, o cardeal janta às 6 h, 30 com seus colegas de trabalho: ocasionalmente, tem como convidado algum dignitário visitante, ou algum velho amigo residente em qualquer lugar remoto do mundo. Depois da refeição reza o rosário diante do pequeno altar da capela, flanqueado por imagens da Sagrada Família.

Em seus escritórios particulares trabalha em sermões, livros, artigos ou poesias. Ali o esperam também enormes montes de cartas que deverá assinar e a correspondência que terá de responder, sem falar dos telefones que tilintam a cada momento; e as necessidades de sete bispos auxiliares, três bispos residentes, 2.344 sacerdotes, 7.711 freiras, dezenas de milhares de estudantes das escolas paróquiais, numerosos orfanatos e um exército de mestres.

O seguinte itinerário de uma das suas viagens dá idéia da intensidade de seu trabalho:

Missa das 10 horas na catedral de São Patricio; Viagem ao aeroporto para tomar o avião para Kansas City; Discurso no Hotel Muehlbach, durante um jantar um jantar em benefício do Rockhurst College; Conferência com o bispo Edwin O'Hara — passar a noite em sua casa.

No dia seguinte, missa num

convento de monjas enclausuradas, seguida de missa pontifical; Almoço, com discurso sobre "A Missão do Sacerdócio Atual"; Bênção da pedra fundamental da faculdade de Rocuhurst; mais discursos, doação de 5.000 dólares e visita às instituições da diocese; Refeição no Hotel Muehlbach; discurso diante das câmaras de televisão e recepção a mais de 600 convidados.

O terceiro dia começa com missa na Universidade Feminina de Santa Teresa, visita às regiões inundadas dos arredores de Kansas City, contribuição de 10.000 dólares para as vítimas das inundações; Discurso na Faculdade de Santa Maria, em Xavier, Kansas; ao meio-dia, viagem de avião a Nova Orleans, para participar de um programa de televisão às 5 horas da tarde; Depois de tomar uma refeição com o arcebispo Rummel, de Nova Orleans, os dois prelados viajarão 120 quilômetros até a Baía de São Luís, para officiar na consagração do bispo Bowers, primeiro bispo negro dos Estados Unidos.

As cerimônias religiosas da manhã seguinte incluem um ritual de três horas em Nossa Senhora do Golfo. Durante o almoço em honra do bispo Bowers, o cardeal terá de pronunciar outro discurso e fazer um donativo de 5.000 dólares para um trabalho de missão. Em seguida, estão programadas duas viagens a Gulfport e Biloxi, no rio Mississipi; refeição com as tropas da base aérea de Keesler, orações vespertinas e bênção.

No outro dia: missa às 5 h., 45 e viagem de avião para Nova Iorque.

Jim Bishop assim conclui o seu artigo:

"Em conversações pessoais com sua eminência, o autor deste artigo procurou ver sinais de cansaço e desgaste, mas não os pôde encontrar. O cardeal parece estar sempre alegre e animado, quase infantil em seus entusiasmos e em sua energia. Aparentemente, nunca lhe falta tempo para nada, nem para ninguém".

Monsenhor John K. Cartwright, da catedral de São Mateus, em Washington D. C., disse o seguinte a propósito de sua viagem com seu velho amigo o cardeal Spellman:

"Um dos característicos mais admiráveis de sua eminência é

que está sempre a par dos acontecimentos mundiais e do que está acontecendo aqui nos Estados Unidos. Sempre está preparado para qualquer eventualidade, aqui ou no estrangeiro".

"Sua energia, naturalmente, é lendária. A chave de toda a sua carreira é o hábito de estar constantemente ocupado. Toda a sua vida está planejada com antecipação, e nunca perde um minuto sequer".

O cardeal nunca está realmente "demasiado" ocupado, e seus interesses não têm horizonte nem fim.

Há algum tempo, um jornalista de Washington, D. C., ia andando pela Quinta Avenida de Nova Iorque, perto da Rua 55, quando viu que o cardeal se aproximava, andando em direção contrária. Spellman estava sem chapéu e andava muito devagar, como se estivesse desfrutando plenamente o passeio. Ao passar junto ao jornalista, o cardeal sorriu, e o jornalista disse: "Boa noite, excelência". Mas logo se corrigiu, dizendo "eminência".

O cardeal se deteve, olhando-o com olhos escrutadores, e estendeu-lhe a mão para o saudar. Estava procurando recordar o nome do homem estranho cujo rosto lhe era familiar.

"Selos do correio", sussurrou-lhe o jornalista lentamente, "selos do correio".

Essa expressão serviu de chave a Spellman. "Sim, o senhor é de Washington", respondeu. "Seu nome é James Waldo Fawcett, e há alguns anos esteve escrevendo a respeito de selos do correio".

O cardeal e o jornalista seguiram caminhando juntos. Apesar de terem antecedentes diferentes e pertencerem a diferentes escolas de pensamento e religião, tinham um tema de conversação comum. Falaram sobre os selos, e estiveram de acordo em que estes servem para retratar todas as criações do Senhor sobre a Terra.

Finalmente, chegaram à catedral de São Patricio.

— Fosso acompanhá-lo até a porta? — perguntou o jornalista.

— Sim, naturalmente, respondeu o cardeal, e acrescentou:

"Sabe que gosto de dar caminhadas freqüentemente. São elas que evitam que engorde até ficar com largura igual à minha altura".

Bob Conidini

O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

SANTO AGOSTINHO

(28 de agosto)

Africano, como Tertuliano, Lactâncio e São Cipriano, Aurélio Agostinho, Bispo, Confessor e Doutor da Igreja Universal, dos mais célebres, nasceu em Tagaste, na província da Numídia — a moderna Argélia, a 13 de novembro do ano 354.

A educação cristã que sua santa mãe, Mônica, ensaiou de dar-lhe, foi sempre muito prejudicada pela conduta do pai, Patrício, ainda pagão, que só haveria de receber o batismo cristão no leito de morte. Agostinho teve dois irmãos: Navió e Perpétua que, parece, fêz-se religiosa.

A infância e juventude de Agostinho, em Tagaste, foram bastante falhas, em todo o sentido. Aos 17 anos, é enviado a Cartago, a metrópole africana, localizada nas circunvizinhanças da moderna Túnis. Aí, Agostinho empreendeu seus estudos de retórica com auspiciosas esperanças de um êxito não muito longínquo, dadas suas aptidões naturais para a eloquência e literatura. Mas, ao mesmo tempo, entrega-se a uma vida dissoluta e emaranha-se nas falsas ideologias da heresia dos maniqueus, aos quais se afiliará por espaço de bem 9 anos. Dissoluto e hereje, é assim que santa Mônica vê o filho reentrar no lar paterno, em Tagaste, onde Agostinho inicia suas aulas de retórica.

Ávido de lucros e de honras, enganando friamente a pobre mãe que fica no pôrto desfeita em lágrimas, Agostinho embarca rapidamente num navio, rumo a Roma, onde, depois de muitas peripécias e sofrimentos morais e físicos, consegue, no ano 384, que o prefeito municipal, Simaco, o envie a Milão, com recomendações ao imperador Valentiniano, o jovem, para ser professor de retórica na residência imperial.

Em Milão, reencontra-se com sua santa mãe, e fica conhecendo o grande Bispo e Doutor da Igreja, Santo Ambrósio. Foi nessa cidade dos cézares de então, que Agostinho, após muitas indecisões e recaídas, aos seus 32 anos de vida, quebrou finalmente os grilhões que o prendiam ao mundo e se converteu, definitivamente, a Jesus Cristo, fazendo-se batizar por Santo Ambrósio, no ano 387.

Convertido ao Cristianismo, Agostinho volta à África, em companhia de sua santa mãe, que morre no pôrto de Óstia. Chegando a Cartago, em 388, Agostinho inicia um novo gênero de vida, retirada e piedosa. Genial, iluminado agora pela graça divina, empreende o apostolado do ensino da religião cristã, em seus sermões e, sobretudo, pelos seus escritos. Luz para os cristãos, martelo para as heresias. Todos os herejes, pagãos, donatistas, maniqueus, pelagianos, arianos, priscilianistas, etc., esbarraram com Agostinho em seu caminho. Contra o heresiarca Pelágio, demonstrou, tão clara e brilhantemente, a necessidade que o homem tem do auxílio da graça divina para praticar o bem, que passou à posteridade com o epíteto de "doutor da graça santificante". Seu influxo na literatura universal e católica perdura ainda hoje, sempre apreciada por pensadores filiados a todos os credos e ideologias. Agostinho marcou o apogeu da literatura cristã ocidental. Foi o grande mestre do Cristianismo no século IV, expoente máximo da cultura patristica, baluarte da civilização cristã. Foi ainda o Pai e protetor da vida monástica. Reestruturou a vida do clero em comunidades e redigiu as suas conhecidas "Regras monásticas", seguidas, ainda hoje, em suas linhas mestras, por não poucos Institutos religiosos.

No ano 390, Agostinho foi ordenado sacerdote, e, em 396, foi sagrado Bispo de Hipona, ao norte da África. Nessa cidade veio a falecer, aos 77 anos de idade, a 28 de agosto do ano 430, achando-se Hipona sitiada pelo bárbaro Genserico, que, com um exército de 80.000 vândalos, tomou e saqueou a cidade.

— o o o —

Se São Francisco de Assis foi o santo do amor, e Sto. Inácio de Loyola o santo da força de vontade, Santo Agostinho foi o santo da inteligência.

Suas obras doutrinárias e ascéticas, múltiplas, profundas e variadas, são um monumento de sabedoria, fé e amor a Deus e ao próximo. Entre muitas outras, não menos preciosas, salientam-se, como características, "Os solilóquios", reveladora da sua tempera de místico amante de Jesus Cristo. Na "Cidade de Deus", verdadeiro tratado de filosofia da história, o grande doutor africano analisa a incessante e infinda luta entre as forças do bem e do mal, a pugna entre Deus e o mundo de Satã, que findará com a vitória do Altíssimo. Mas, é às "Confissões", que compete a primazia entre as suas obras. Neste livro precioso, Santo Agostinho narra a sua própria vida, e, ao longo das suas candentes páginas, num verdadeiro tratado de psicologia da conversão, vai demonstrando a realidade daquelas suas célebres palavras: "criastes-nos para Vós, ó Deus; e inquieto estará o nosso coração, enquanto não repousar em Vós". Única no gênero, decorridos que são mais de 1500 anos, as "Confissões" de Sto. Agostinho continuam sendo "livro do dia", sobrepujando, impávida, a toda uma febricitante literatura de auto-confissões e íntimas revelações, desde os escritores mais antigos até Rousseau, Kierkegaard, Dostoievski e outros. Ainda hoje, contam-se às centenas, em todos os credos, os admiradores de Santo Agostinho, verdadeiro luminar do pensamento humano e cristão.

Que sua luz e clarividência sobrenaturais nos assistam, para que saibamos conservar e estimar, sobremaneira, os nossos mais ricos tesouros e mais preciosos dons recebidos de Deus: a Fé e o Amor de Deus, nosso Pai.

Notas de Saúde

A vacinação preventiva, é um meio de alto valor para preservar a criança das doenças infecciosas. Não devemos rejeitá-la, mas procurá-la.

É muito pernicioso assustar a criança com bichos papões ou outra qualquer coisa, a fim de conseguir obediência.

Criança muito mimada torna-se, quase sempre, um adulto tímido e fracassado.

A falta de apetite na criança é muitas vezes o reflexo de um exemplo dos adultos que a cercam.

Dra. Maria de Lourdes Moraes
(Santos)



CONFESSOR E FUNDADOR

“Santo Antônio Maria Claret chamado do arcebispado de Cuba à Espanha pela Rainha Isabel II, com encargo de seu Confessor e Diretor espiritual, propôs procurar exclusivamente e com o máximo empenho a perfeição religiosa de sua régia penitente, defender os direitos da Igreja e contribuir para o incremento da religião católica.

“Conseguiu também a realização do ideal que tanto o entusiasmava — fundar uma Congregação de Missionários, sob o amparo do Imaculado Coração de Maria. Consolidou-a com excelente legislação de sorte que com o correr do tempo se propagasse com sucesso e êxito pela Espanha, pelos países da Europa e chegasse até as distantes nações da América, África e Ásia”. (Pio XII em 7 de maio de 1950).

BRAGANÇA PAULISTA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a graça da saúde. Maria S. Leme Cintra.

JAU — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de minha filhinha Ana. Pedro Moreira da Silva.

CATANDUVA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meu pai, que esteve muito mal. Dirce Gobbi A. Lima.

MONTES CLAROS — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter atendido a um meu pedido. Ana Pimenta Paiva.

BARIRI — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu marido sido feliz numa operação de úlcera no estômago. Peço-lhe a graça de sua boa convalescença e também que proteja meu filho Paulo Maurício, que vai ser operado. Octávia Camargo Ferrari.

RIO DE JANEIRO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter minha comadre ficado completamente boa com uma feliz operação. Astolfina Meira.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter favorecido meu neto. Maria L. Bhening.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret terem meus filhos sido felizes nos estudos e nos exames. Idde Machado.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret a cura de meus dois filhos Alfredo Rafael e Madalena Tereza. Lila Maria Codo Lauria.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret o bom resultado obtido por meu filho nos estudos. Luiza P. Silva.

RIO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter meu neto entrado para a escola de engenharia. Maria C. de Aragão.

SÃO PAULO — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido feliz no parto. Júnia Asprino Pereira.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter sido minha filha feliz na operação que fez. Eudora B. Novelli.

— Agradeço a Santo Antônio Maria Claret ter tido um parto feliz. Lígia Novelli Viana.

Agradecemos a todos os favorecidos por Santo Antônio Maria Claret que enviaram donativos para auxílio das vocações sacerdotais claretianas.

Diretor das Vocações sacerdotais Claretianas
Caixa Postal, 615 — São Paulo
Pe. José de Matos Pereira CMF

Da. Diva R. Paiva
de Varginha
Da. Lacy Santos
de J. Castilhos
Da. Helena Pascoalino
Da. Mitzi Pascoalino
de Andirá
Da. Lídia Avelar
Da. Adelaide Avelar
de S. Amparo
Da. Honória S. Franco
de Tomasina
Da. Eva R. Néri
de Itaqui
Da. Maria M. Muller
de Nova Lima
Da. Maria Alves
de Belo Horizonte
Sr. José M. Morais
de C. César

Da. Christina Mazzui
de Dois Córregos
Sr. Antônio Tolosa
Da. Ana F. Bettoni
de Guaratinguetá
Da. Cândida J. Freitas
Da. Maria Ap. Freitas
Da. Ernestina de Freitas
de Bocaina
Sr. José V. Pinheiro
de Tupi Paulista
Da. Maria T. Horta
de Juiz de Fora
Da. Maria C. Faria
de Amparo
Da. Elisabeth Furios
de S. Anastácio
Sr. José V. Reis
de Boa Esperança
Da. Maria B. Guilton
de Campos

Ozinir Bassan
de Monte Aprazível
Uma Devota
de Andradas
Sr. Francisco N. Castro
de Paraisópolis
Da. Lourdes Iyda
de Lins
Da. Eurídice V. Oliveira
de Limeira
Da. Julieta Caraffa
de Rio Pombo
Da. Consuelo Menincucci
de Lavras
Da. Tereza Glinski
de Rebouças
Da. Maria Ângela
de Itaúna
Sr. Amadeu Passucci
Da. Ada Passucci
de São Carlos

A bomba!...

Maneco ia atravessando a rua quando alguém o chamou. Era o senhor Vigário.

— Como vai o Clube dos Amigos de Jesus? perguntou êle.

— Muito bem, Padre. Ainda sou o presidente...

— E as reuniões?

— Vão indo, sim Senhor! Tôdas as semanas nos reunimos, juntando nossos trabalhos. Temos aprendido bastante! É verdade que o senhor tem contribuido com muito material... Jamais poderemos pagar nossa dívida.

— Pois meu filho, tenho pensado seriamente nisso!

— Na dívida?!

— É. Vocês poderiam principiari a pagá-la!

— Mas, senhor Padre!... disse o Maneco, estarrecido. Bem sabe que dinheiro é coisa que a gente mal enxerga!

— E quem falou em dinheiro? Gostaria que vocês pagassem a dívida de outro jeito!

Maneco principiou a sentir um certo receio. De que modo poderiam êles solver aquela dívida? Tinha quase a certeza de que o senhor Vigário ia pedir que varressem, todos os dias a nave da igreja, quando êle perguntou:

— Sabe o que é apostolado, Maneco?

— Sei, Padre!

— Pois é o que eu desejo que façam, com um rapazinho aqui do bairro: Fernando, o filho do doutor Ribas.

Maneco arregalou uns olhos espantados:

— Vai ser difícil, senhor Vigário! Aquela gente não tem religião! Nunca vi o Fernando na igreja.

— Pois é o que desejo de vocês: que tragam o menino para o Clube e o façam um amigo de Jesus!

Depois que o sacerdote se afastou, Maneco permaneceu ainda algum tempo estatelado na calçada. Que bomba acabava de arrebentar em suas mãos! De que jeito poderiam trazer aquêle fedelho para o grupo?

Maneco o conhecia de vista, mas não simpatizava com êle. Era um rapazinho que vivia sempre de carranca fechada. Pouco conversava. Certa vez, o avistara à saída do cinema, ao receber um pizão que o deixou ver estrélas!

— Não enxerga, rapaz? dissera, quase vesgo.

— Desculpe! fôra a lacônica resposta.

— Você me esmaga os calos e só sabe pedir desculpas? perguntara, agressivo.

Fernando o olhara com ar de superioridade e se afastara, sem dizer mais nada.

Relembrando o episódio, Maneco fungou, aborrecido.

— Caramba!... Com que cara iria convidar aquêle "esmagador de calos"? Como o receberia?

Achou melhor consultar o Joãozinho. E foi o que fêz, pedinchando pelo telefone:

— Temos que achar um jeito! Você ajuda?

— Nunca falei com êle! foi a resposta. Mas se é preciso...

O senhor Vigário assim o deseja!

— Traçaremos nossos planos! disse o Joãozinho.

E marcaram um encontro para aquela tarde.

— E os outros? perguntou o Maneco.

— Convém que ignorem o que se passa. Fernando não deve encontrar um ambiente hostil. O assunto fica entre nós dois. Está bem?

Maneco desligara o telefone um pouco mais animado. Joãozinho sempre infundia segurança...

CURIOSIDADES.

A LESMA APESAR DE TÃO MOLE, PODE PASSAR SOBRE O FIO DE UMA NAVALHA SEM FERIR-SE!



OS NOIVOS

sem amarrados os que resistissem; por cada um dos quais foi consignado àqueles o prêmio de dez soldos: e eis aí se, mesmo nas maiores aperturas, os dinheiros públicos não acham sempre em que ser empregados fora de propósito. E, embora, como tinha sido conjectura, antes intenção expressa da Provisão, um certo número de pedintes saísse da cidade para vir viver ou morrer alhures, em liberdade ao menos, todavia a caça foi tal que, em pouco tempo, o número dos abrigados, entre hóspedes e prisioneiros, beirou os dez mil.

As mulheres e as crianças é de supor tenham sido colocadas em apartamentos separados, se bem que as memórias do tempo nada digam sobre isso. Regras, depois, e providências para a boa ordem certamente não terão faltado; imagine, porém, cada um que ordem podia ser estabelecida e mantida, especialmente naqueles tempos e naquelas circunstâncias, em tão vasta e tão vária aglomeração, onde, com os voluntários, se achavam os forçados; com aqueles para quem a mendicância era uma necessidade, uma dor, uma vergonha, aqueles que dela faziam o seu mister; com muitos crescidos na honesta atividade dos campos e das oficinas, muitos outros educados nas praças públicas, nas tavernas, nos palácios dos prepotentes, no ócio, na trapaça, na zombaria, na violência.

Como, pois, de alojamento e de comida estivessem todos êsses juntos, poder-se-ia tristemente conjecturar, quando disto não tivéssemos notícias positivas; temo-las porém. Eles dormiam amontoados aos vinte, aos trinta em cada uma daquelas celinhas, ou agachados debaixo dos pórticos, em cima de um pouco de palha pútrida e fétida, ou no chão puro: porquanto, bem que se havia ordenado fôsse a palha fresca e suficiente e mudada com frequência, mas efetivamente era má, escassa, e não se mudava. Havia-se igualmente ordenado que o pão fôsse de boa qualidade, pois qual o administrador que disse jamais que se faça e se forneça comida ruim? porém aquilo que se não teria obtido nas circunstâncias usuais, mesmo para um serviço restrito, como obtê-lo nesse caso e para aquela multidão? Disse-se então, como achamos nas memórias, que o pão do lazareto era alterado com substâncias pesadas e não nutritivas; e é muito crível não fôsse isso uma dessas queixas aéreas. De água, por fim, havia escassez; de água, quero dizer, viva e salubre: o poço comum devia ser o rego que contorna os muros do recinto, baixo, lento, lodoso também em alguns lugares, e tornado depois qual podia torná-lo o uso e a vizinhança de tal e tamanha multidão.

A tôdas estas causas de mortalidade, tanto mais ativas quanto operavam sobre corpos doentes ou adontados, junte-se uma grande perversidade da estação: chuvas obstinadas, seguidas por uma seca ainda mais obstinada, e com ela um calor antecipado e violento. Aos males ajunte-se o sentimento dos males, o aborrecimento e o frenesi da prisão, a lembrança dos antigos hábitos, a dor pelos entes caros perdidos, a recordação inquietada de ausentes caros, o tormento e o horror mútuos, tantas outras paixões de abatimento ou de raiva trazidas lá para dentro ou lá dentro nascidas; depois, a apreensão e o espetáculo contínuo da morte tornada frequente por tantas causas, e tornada por si mesma uma nova e poderosa causa. E não causará estupefação que a mortandade crescesse e reinasse naquele recinto a ponto de assumir aspecto e, para muitos, nome de peste: ou porque a aglomeração e o incremento de tôdas essas causas não fizesse se-

não aumentar a atividade de uma influência puramente epidêmica; ou (como parece acontecer nas épocas de penúria mesmo menos graves e menos prolongadas do que essa) porque tivesse lugar ali um certo contágio que, nos corpos afetados e preparados pela miséria e pela má qualidade dos alimentos, pelas intempéries, pela falta de higiene, pelo trabalho e pelo alvitação, achava a ténpera, por assim dizer, e a estação própria, em suma as condições necessárias para nascer, nutrir-se e multiplicar-se (se a um ignorante é lícito expender estas palavras) depois da hipótese proposta por alguns físicos e tornada a propor ultimamente, com muitas razões e com muitas reservas, por um deles tão diligente quão engenhoso*; ou porque o contágio irrompesse desde o principio no próprio lazareto, como, por um obscuro e inexato relato, parece pensavam os médicos da Saúde Pública; ou porque êle vivesse e estivesse em incubação mesmo antes dessa época (o que se afigura talvez mais verossímil a quem pensar em como a miséria já era antiga e geral, e a mortandade já frequente), e então, levado àquela multidão permanente, nela se propagasse com nova e terrível rapidez. Seja qual fôr, destas conjecturas, a verdadeira, o certo é que o número diário dos mortos no lazareto em pouco tempo ultrapassou uma centena.

Enquanto naquele lugar tudo o mais era langor, angústia, pavor, lamento, frêmito, na Provisão era vergonha, atarantamento, incerteza. Discutiu-se, ouviu-se o parecer da Saúde Pública: não se achou outra coisa a fazer senão desfazer aquilo que se fizera com tanto aparato, com tanta despesa, com tantos vexames. Abriu-se o lazareto, despediram-se os pobres não doentes que ali restavam, e que dali se escapuliram com alegria furibunda. A cidade tornou a ecoar do antigo lamento, porém mais débil e interrompido; tornou a ver aquela turba mais rarefeita e mais miseranda, diz Ripamonti, pelo pensamento de como estava tão diminuída. Os enfermos foram transportados para Santa Maria della Stella, então hospital de pobres, onde a maior parte pereceu.

Nesse interim, todavia, começavam aqueles benditos campos a loirejar. Os pedintes vindos do condado foram-se embora, cada um para seu lado, ante aquela suspirada messe. O bom Frederico despediu-se deles com um último esforço e com uma nova intenção de caridade: a todo camponês que se apresentasse ao arcebispo mandou dar um júbilo* e uma foice de ceifar. Com a messe, cessou a penúria; a mortandade, epidêmica ou contagiosa, diminuindo dia a dia, prolongou-se entretanto até o outono. Estava para findar, quando surge um novo flagelo.

Muitas coisas importantes, dessas a que mais especialmente se dá o título de históricas, haviam sucedido nesse meio tempo. Tendo, como se disse, tomado la Rochelle e atamancado como melhor podia uma paz com o rei da Inglaterra, havia o cardeal de Richelieu proposto e feito persuadir, com a sua potente palavra, no Concelho do rei de França, que se socorresse eficazmente o duque de Nevers; e ao mesmo tempo determinara o próprio rei dirigir pessoalmente a expedição. Enquanto se faziam os aprestos, o conde de Nassau, comissário imperial, intimava em Mântua o novo duque a entregar os Estados em mãos de Fernando, do contrário este enviaria um exército para ocupá-los. O duque, que, em circunstâncias mais desesperadas, se havia esquivado a aceitar condição tão dura e tão suspeita, encorajado agora pelo próximo socorro da França, tanto mais se esquivava; em termos, todavia, em que a negativa fôsse contornada e o mais possível protelada, e com propostas de uma submissão mais aparatosa mesmo, porém menos custosa. O comissário retirara-se, protestando-lhe que se chegaria ao emprego da força. Em Março, o cardeal de Richelieu

* Del morbo petecchiale... e degli altri contagi in generale, obra do Ord. F. Enrico Acerbi, cap. III, § 1.

* Moeda da época — N. do T.

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

DIVERSOS

Aos Irmãos Separados	80,00
Arte de ser Chefe	70,00
A Caminho da Felicidade	80,00
Centelhas	50,00
Claro Caminho	70,00
Castidade do Matrimônio	35,00
Confessai-vos Bem	40,00
Comunhai Bem	40,00
Cristianismo e Democracia	40,00
Educação Sexual e Afetiva	100,00
Estrêla do Alto Mar	25,00
Juventude em Alto Mar	45,00
A Nova Classe	100,00
Jesus no Seu Tempo	272,00
A Serviço do Amor — Masculino	60,00
A Serviço do Amor — Feminino	60,00
A Procura do Senhor	50,00
Amai-vos Uns aos Outros	45,00
Apostolado Moderno da Filha de Maria	50,00
Angústia e Paz	60,00
Aos Pés do Senhor	85,00
Arte de Aproveitar das Próprias Faltas	30,00
Arte de Educar as Crianças de Hoje	90,00
Ataques Protestantes	35,00
Audi Filia	40,00
Aurora Nupcial	40,00
Belezas ignoradas	90,00
Catolicismo e Protestantismo	60,00
Como Educar Pais e Filhos?	80,00
Cristo Nosso Irmão	40,00
Decênio Crítico	40,00

Divino Amigo — Pensamentos para Retiro	30,00
Divórcio	80,00
Educar com Exito	40,00
Em face do Dever	105,00
Formação da Filha de Maria	50,00
Idade, Sexo e Tempo	70,00
Juventude, Sexo e Moral	35,00
O Homem, Esse Desconhecido	105,00
O Homem Perante a Vida	105,00
Paternidade	20,00

ROMANCES

A Cabana do Pai Tomás	80,00
A Gaiola Dourada	30,00
A Lei de Deus	20,00
A Senhora Corentini	40,00
Alma a Dentro	10,00
Ben Hur	80,00
Duas Marcas	35,00
Duplo Holocausto	20,00
Foi Assim que Matei meu Filho	35,00
Josefina ou a Filha de Maria	70,00
Maria da Tempestade	80,00
O Bálsamo das Dores	20,00
Os Dramas da Oficina	40,00
Os Noivos	80,00
Pelas Mãos de uma Menina	60,00
Ricardo Coração de Leão	50,00
Retalhos d'alma	22,00
Sem Família	80,00

NOVO HINO A N. SRA. DE LOURDES

Sr. Padre Vigário; Sr. Maestro de côro! Celebre, mais brilhantemente, as festas de Nossa Senhora neste ANO CENTENÁRIO DE LOURDES, adquirindo este piedoso cântico: "PRECE A N. SRA. DE LOURDES", para côro e fiéis, com 3 lindas estropes, a 1 ou 5 vozes. PREÇO: Cr\$ 20,00, cada exemplar (incluso o porte). — Pedidos à Editora "AVE MARIA", Caixa Postal, 615, So Paulo.

O prezado assinante mudou de residência? Queira utilizar este cupom.

RESIDÊNCIA ANTIGA

Nome

Cidade

RESIDÊNCIA NOVA

Nome

Rua

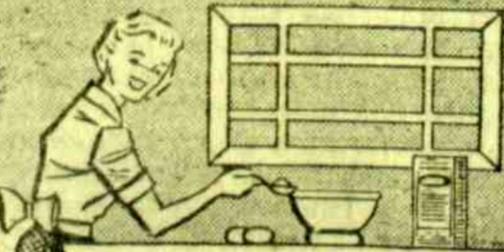
Cidade

Estado

ARROZINA

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL
o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que o torna **MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL**.
Uma tradição nas recomendações médicas há mais de 30 anos!



NA COZINHA
EXCELENTE NO PREPARO DE:
BOLOS MINGAUS • BISCOITOS
PUDINS SOPAS • ENGROSSADOS
e mais um mundo de pratos deliciosos!



ARROZINA
Instituto Dietético Infantil
Fácil de preparar
e pronto para servir
sem necessidade de cozimento

IDISA INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L. Uma instituição dedicada à alimentação infantil
Caixa Postal 4334 - S. Paulo